



Noticiário

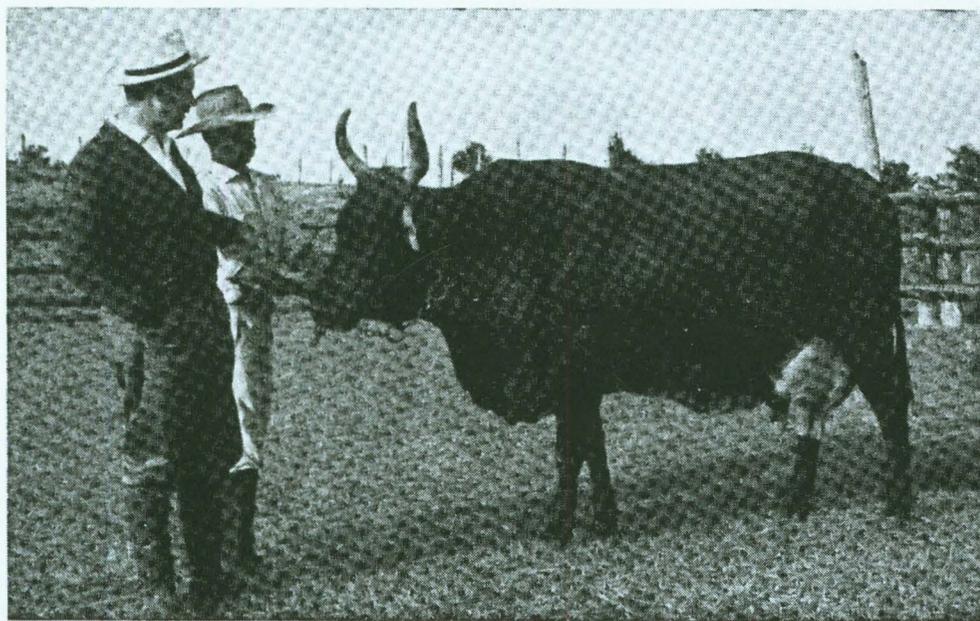
Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

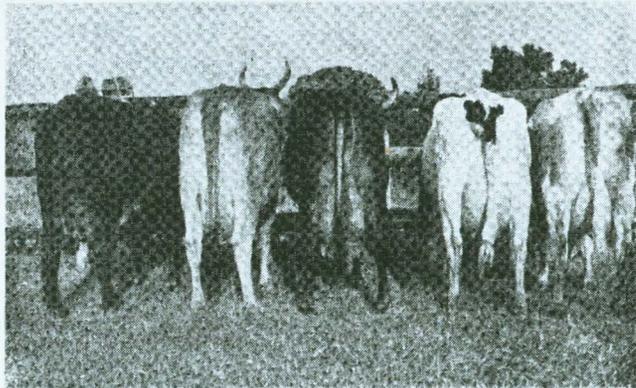
VII TORNEIO LEITEIRO DE MOCOCA

Confirmação da eficiência da alimentação na produtividade do rebanho

MELHOR VACA DO TORNEIO



GASOSA — A melhor vaca do torneio, componente do conjunto que levantou o primeiro prêmio. Propriedade do sr. Olímpio Garcia Dias. Produziu em duas ordenhas 31.310 Kg.



Conjunto Campeão, de propriedade do sr. Olímpio Garcia Dias. Média de produção em duas ordenhas: 29.128 K.

VII TORNEIO LEITEIRO DE MOCOCA

— Prova cabal de que vacas mestiças bem alimentadas podem ser ótimos produtores até mesmo na época da seca!

Os criadores da região de Mococa, novamente, demonstram o quanto se pode fazer em prol da produção quando práticas da moderna Zootecnia são adotadas nas criações.

Novamente em plena seca, com os pastos secos e queimados pelos geadas, parte daquela região e brado da revolução zootécnica necessária à criação Nacional, revolução que garantirá índices de produção que a torne altamente econômica e lucrativa. Referimo-nos aos resultados ob-

tidos pelos animais mestiços apresentados no VII Concurso Leiteiro da Região de Mococa. Realizado em julho, portanto em plena seca adversa à produção, os resultados obtidos foram tais que ultrapassaram até os obtidos na época das chuvas, por grande parte dos animais puros importados. Isso se deve à inteligente integração protéica-mineral-vitamínica na alimentação dos animais inscritos, o que de certa forma nos envidoece uma vez que essa integração obedece às normas zootécnicas que propugnamos ao recomendar nossos integrativos.

Graças à dedicação de técnicos e pecuaristas da região, entre os quais destacamos: dr. Waldir Freire Meirelles, vete-

rinário regional, sr. José Pereira Lima Neto, incansável presidente da Associação Rural de Mococa; srs. José Vieira Barreto e Ruy Vieira Barreto, diretores da Lactínicos Mococa; dr. Mario Romanelli, técnico de Tortuga, foi possível realizar com o mesmo brilho dos anos anteriores o tradicional certame da região. O interesse despertado encontrou justificativa não só pela qualidade do gado apresentado, mas também pelo ótimo índice dos resultados.

Congratulamo-nos com o êxito do VII Torneio Leiteiro de Mococa e nos sentimos envidoecidos de ter trabalhado com técnicos e criadores, que demonstrando mentalidade progressista tudo fazem para a melhora do rebanho leiteiro nacional. Os resultados do Torneio Leiteiro são o espelho deste patriótico trabalho, pelo que julgamos oportuna divulgá-los em noticiário na esperança de que se expanda por todo o Brasil a prática de alimentação zootécnica já adotada também em outras zonas do Estado.

REGULAMENTO DO TORNEIO

O regulamento do torneio estabelece duas ordenhas diárias e fixa em cinco o número de animais por concorrente e tira para o lote a média de produção das cinco melhores vacas de cada concorrente.

Sagrou-se Campeão do Torneio o lote de propriedade do sr. Olímpio Garcia Dias, da Fazenda Pontal, da cidade de Guaraniás. Esse criador recebeu o justo prêmio aos seus esforços no aprimoramento do gado e aumento da produção, pois adotando anos seguidos inteligente integração protéica-mineral-vitamínica na alimentação de seus animais, obteve de ano para ano a melhora da produção chegando como era lógico esperar a conquista do campeonato do VII Torneio Leiteiro da região com a apreciável média de 29.128 litros de leite com lote de cinco vacas. Os resultados obtidos pelo sr. Olímpio Garcia Dias desde 1958, foram:

Ano	Média	Produção (kg)
1958	média	18.708
1959	"	19.760
1960	"	22.374
1961	"	24.400
1962	"	25.698
1963	"	29.128

Os dados acima demonstram que a orientação seguida pelo criador é certa, pois em apenas seis anos obteve 11 kg de diferença para mais na produção média das lotes apresentados nos vários anos. Interessante é notar a influência da alimentação criteriosamente balanceada com integrativos protéicos-vitamínicos-minerais num mesmo animal, pois a cada ano que passa observa-se um aumento na sua já elevada produção. Assim, as cinco vacas do lote campeão produziram:

Ano	Gacosa	Bolívia	Flórida	Turquino	Camurça
1960	25.420	22.000	—	—	—
1961	28.048	26.920	—	—	—
1962	—	27.350	24.060	24.000	25.070
1963	31.310	30.520	25.480	27.660	27.880

Idêntico resultado foi observado em todos os lotes participantes, o que justifica a pequena diferença entre os lotes classificados, a partir do 2.º colocado. Os resultados gerais do Torneio foram:

Média diária por cabeça	
1.º	Olímpio Garcia Dias — Faz. Pontal 29.128 kg
2.º	Antonio Celso Dias — Faz. São José 22.872 "
3.º	Antonio Olímpio Dias — Faz. Reservada 22.478 "
4.º	José Pereira Lima Filho — Faz. Contenda de Cima 22.026 "
5.º	São Francisco S/A. — Faz. Fortaleza 21.196 "
	Melhor Vaca do Torneio — GACOSA com 31.310 "

Categoria especial — Gir Leiteiro (regime de pasto com duas ordenhas suplementares).

5. Francisco S/A. — Retna IPE com média de 13.222 kg

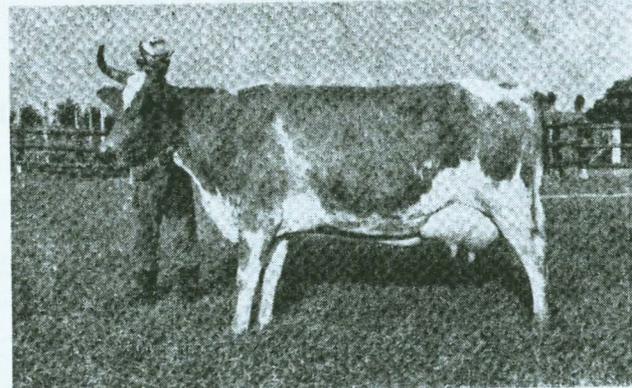
ARRAÇOAMENTO DOS ANIMAIS

Os animais concorrentes foram arraçados com a seguinte ração:

Superbovigold K6	40%	(1 kg para cada 3 litros de leite e mais
Farelo	20%	(1 kg como quota
Fubá	20%	de manutenção)

Essa ração é indicada para vacas de alta produção, submetidas a esforço não comum.

Para garantir a produção normal dos grandes rebanhos de gado leiteiro, ou seja, da maioria dos rebanhos que abastecem de leite o Brasil, será necessário fornecer na ração diária a quantidade mínima indispensável de proteína que cada vaca deve receber com a ração e que não encontra nem no pasto seco nem na cana picada, nem na mandioca, nem no Guatema, nem nos outros alimentos disponíveis na fazenda. Esta cota protéica mínima é da ordem de 50 g de proteína digerível por litro de leite produzido e de 50 g cada 100 quilos de peso vivo do animal. Assim, uma vaca de 400 kg de

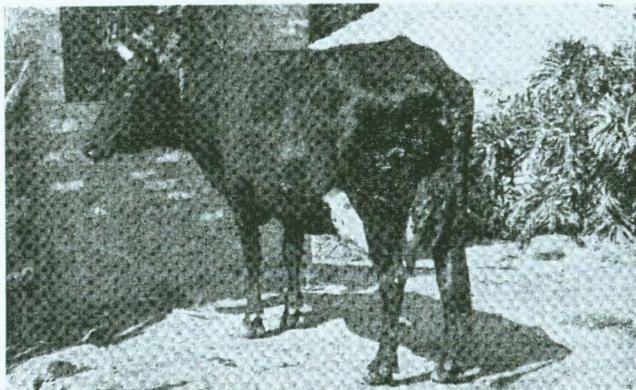


CAMURÇA — Uma das vacas componentes do lote Campeão. Produziu em duas ordenhas 27.880 Kg de leite.

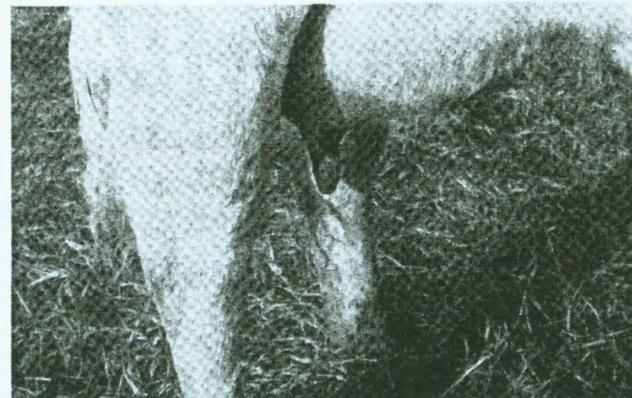
pêso vivo para produzir 8 litros de leite necessita: 1) Para cota de manutenção: — 4 x 50 gs = 200 g proteína, 2) Para cota de produção de 8 litros — 8 litros x 50 = 400 g. Total de proteínas: — 600 g. Essa quantidade de proteína se encontra em 1 1/2 kg de Super Bovigold kg, da Tortuga ou em 4 kg de uma ração preparada com 30% de Super Bovigold, 70% de milho com sabugo e palha triturada. Nesse caso, o custo da cota de manutenção da vaca, mais o dos 8 litros de leite no que se refere à alimentação protéica mineral vitamínica bem como da parte hidrocarbonada de fácil digestibilidade será de Cr\$ 13,50 por litro de leite produzido.

Além de uma produção satisfatória se garantirá também o prolongamento da lactação, a conservação do animal e a cio fértil, com parição regular todos os anos.

O quadro de produção das vacas do lote vencedor publicado neste artigo demonstra claramente como até vacas de alta produção além de portarem anualmente, mantêm-se em elevada produção, que de ano para ano ainda aumenta por efeito da alimentação racional que se lhes é dada. Nesse caso, a influência primordial para o bom resultado obtido, se deve, também, aos minerais, às vitaminas e às proteínas de alto valor biológico contidos no SUPER BOVIGOLD K6.



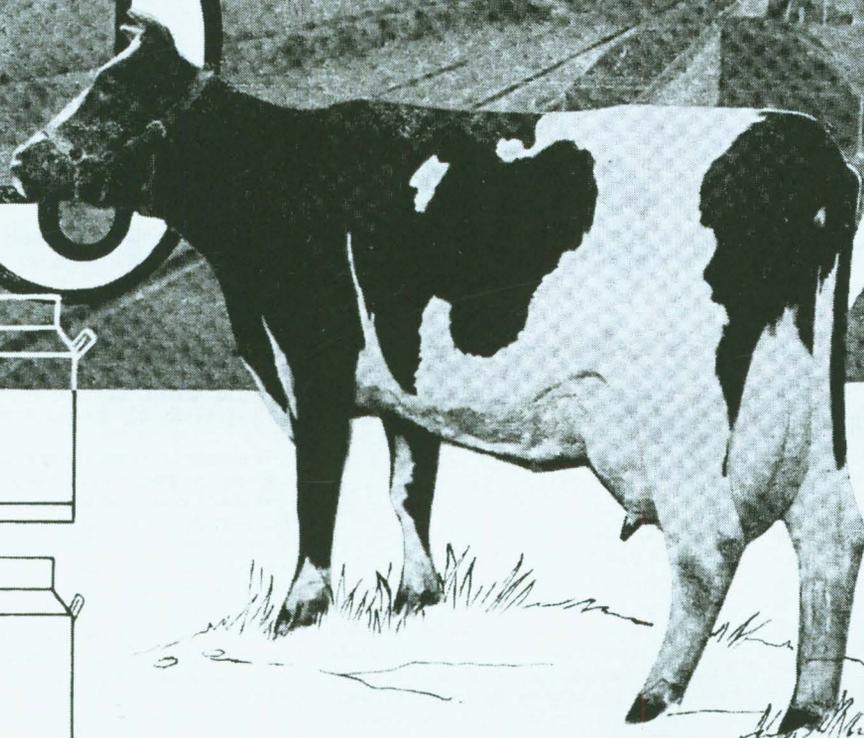
CABRINHA — Bela mestiça de propriedade do sr. Antonio Celso Dias. Normalmente produz 30 Kg de leite.



Uma das concorrentes antes da ordenha. Observe-se o leite gotejando do tétio. (Essa vaca bem como as demais, foi arraçada com Superbovigold K-6 da Tortuga).

SUPER — BOVIGOLD K6 — CONCENTRADO PROTÉICO — VITAMÍNICO — MINERAL

3 FATORES DECISIVOS
PARA MAIOR PRODUÇÃO DE LEITE !



RAÇA

**INSTALAÇÕES e
SUPERBOVIGOLD K6**

**CONCENTRADO PROTÉICO VITAMÍNICO E MINERAL
UM PRODUTO QUE POSSIBILITA**

- Preparar uma ração completa, econômica e sempre igual
- Obter da vaca, o máximo que ela pode produzir (importante para a seleção e para o controle leiteiro)
- Uma parição por ano, pela melhor conservação do animal
- Manter os animais fortes, sadios e livres do perigo da tuberculose e outras doenças

MATRIZ: AV. JOÃO DIAS,
1356 — C. P. 12635 — STO.
AMARO — FONES 61-1712
— 61-1856 — SÃO PAULO

TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

FILIAL: AV. FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 — END. TELEG.:
"TORTUGA" — PORTO ALE-
GRE — RIO GRANDE DO SUL